

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Letramento Digital usando celular para debater questões de gênero na Educação de Jovens e Adultos
Autor	GILSE FERNANDA CAVALHEIRO DE MATTOS
Orientador	CLEVI ELENA RAPKIEWICZ

Letramento Digital usando celular para debater questões de gênero na Educação de Jovens e Adultos

Gilse Fernanda Cavalheiro de Mattos
Orientação: Clevis Rapkiewicz
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O presente trabalho insere-se no contexto da inclusão digital e letramento digital na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ao pensar letramento digital na educação regular já há especificidades, qual seja, alunos com recortes sociais marcantes muitos diferentes dos alunos nativos digitais do ensino regular. Na EJA muitos são trabalhadores, pais e mães de famílias e caracterizam-se como imigrantes digitais, pessoas que em sua socialização não vivenciaram as tecnologias digitais. Um fenômeno recente na EJA, no entanto, é a familiaridade com o celular - é comum encontrar alunos com muita dificuldade no uso de computador *desktop* mas com certa facilidade de manuseio do celular. Corroborando essa ideia a pesquisa TIC Domicílio de 2015 feita pelo CETIC ao destacar que o celular tornou-se a principal forma de utilizar a internet: em 2014 78% das pessoas da faixa etária entre 16-24 anos utilizavam o celular para acessar a internet, já em 2015 esse número sobe para 87%. Essa mudança também ocorre nas demais faixas etárias, atingindo 61% na faixa de 35-44 anos em 2015, o que significou aumento de 20% em um ano. Outro aspecto que se faz presente na EJA é certa dificuldade para abordar questões de gênero. Nesse contexto, utilizamos o celular para debater temas de gênero buscando ampliar o letramento digital dos alunos introduzindo o uso de redes sociais, conhecimento de tecnologia QR Code para desenvolvimento do espírito crítico e prática de argumentação. A metodologia da pesquisa foi a pesquisa-ação, escolhida devido ao amplo uso em pesquisa educacional, permitindo, ao mesmo tempo, ações e transformações dentro da própria escola, e coletas de dados para reflexão para pesquisa e novas ações. Os sujeitos da pesquisa foram alunos da modalidade EJA do 2o ano do ensino médio do Colégio de Aplicação da UFRGS. Participaram cerca de 20 alunos (devido a frequência irregular característica dessa modalidade) com idades variando entre 18 e 54 anos, com predominância do sexo masculino. A coleta de dados foi feita através de observação com anotações durante encontros numa sequência didática com os seguintes passos: i) identificação dos alunos que possuíam celular; ii) apresentação de tecnologia QR Code (leitura e codificação); iii) exposição de materiais digitais sobre preconceito de gênero associado a medalhistas olímpicas brasileiras codificados em QR Code com decodificação pelos alunos; iv) roda de conversa sobre os materiais digitais decodificados; v) post em rede social comentado e debatido pelos alunos. Pode-se observar que a familiaridade dos alunos da EJA com celulares estava mais associada ao uso cotidiano para comunicação telefônica ou via aplicativos síncronos como Whats app e Messenger, mas com ausência de conhecimento do significado e utilidade do QR Code. Também não se observou, inicialmente, o uso educativo de redes sociais. Observava-se pois características de inclusão digital (acesso a tecnologia) mas com pouco letramento (uso da tecnologia em situações do cotidiano), menos ainda quando associado a situações educativas. Foi possível pois alcançar certa ressignificação do uso do celular para os alunos, os quais trabalharam habilidades de baixar aplicativo para ler QR Code, para codificar informações usando também essa tecnologia. No que concerne a dimensão gênero percebeu-se que a partir das rodas de conversa e argumentação nas redes sociais somente dois alunos dos 20 discordaram que houvesse preconceito de gênero nas redes sociais e nos esportes, havendo indicativo de mudança de atitude, pelo menos inicial.